

Queremos cooperar com Moçambique

— Ministro britânico Malcom Rifkind

21/4
N. 84

«Viemos para discutir profundamente as áreas da nossa cooperação» — declarou ontem Malcom Rifkind, Ministro de Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da Commonwealth, que se encontra há dois dias em Maputo.

Ele chefiava uma delegação de funcionários daquele ministério e tem vindo a manter contactos com dirigentes moçambicanos de alto nível.

O Ministro de Estado no Ministério dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha e da Commonwealth, Malcom Rifkind, que se encontra há dois dias no nosso País, tem tido um programa de trabalho intenso, cujo ritmo se mantém, segundo o programa, até ao princípio da tarde de amanhã.

O dirigente inglês, que se tem feito acompanhar por funcionários do seu governo e ainda pelo Embaixador acreditado em Maputo, Eric Vines, iniciou o seu dia de trabalho, ontem, com uma reunião na Embaixada do seu país.

Ainda no mesmo período foi recebido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, que se acajava acompanhado pelo Vice-Ministro daquela pasta, Daniel M'Banze. Na ocasião, Malcom Rifkind manifestou-se «extremamente satisfeito por verificar que as relações entre Moçambique e a Grã-Bretanha se estreitam cada vez mais». Ele disse ainda que a Inglaterra está interessada no apoio económico a Moçambique, para que este país africano se desenvolva.

«Há interesses internacionais muito grandes. A África Austral é muito importante para o Mundo» — disse o Ministro britânico que em seguida referiu:

«As iniciativas do Presidente Samora Machel e do Governo moçambicano impressionaram extremamente a Comunidade Internacional, pelos benefícios que podem trazer aos povos da região. Temos, por isso, que discutir profundamente as áreas da nossa cooperação».

Por sua vez, Joaquim Chissano saudou o espírito do Governo inglês que «possibilitará a cooperação e participação mútua na procura de soluções».

O diplomata moçambicano referiu que na nossa zona há ainda questões importantes a resolver, como sejam a questão da Namíbia, a presença de tropas sul-africanas em Angola e o «apartheid», na África do Sul.

«Assinámos um Acordo mas ele não irá resolver estes problemas. Todos os esforços da ONU e de outras organizações internacionais têm de prosseguir».

Ainda ontem à tarde o Ministro de Estado no Ministério dos Negó-

cios Estrangeiros britânico esteve reunido com o Governador do Banco de Moçambique, Prakash Ratilal, e com o Ministro da Segurança, Sérgio Vieira.

Ao fim da tarde recebeu os homens de negócios britânicos que trabalham no nosso País e, já à noite, foi obsequiado com um jantar, pelo Ministro Joaquim Chissano.

MAIOR CONTRIBUIÇÃO AS PALAVRAS DE PAZ

Em declarações ontem à noite prestadas em exclusivo ao Jornal «Notícias», Malcom Rifkind disse que a Grã-Bretanha dá uma grande importância às suas relações com a República Popular de Moçambique e que a visita do Presidente Samora Machel teve muito sucesso.

Ela afirmou também que após o Acordo de Nkomati a situação na África Austral conheceu um desenvolvimento espectacular, tendo depois dito: «O Reino Unido quer dar uma maior contribuição a essas palavras de paz, na África Austral».

Queremos desenvolver as relações bilaterais e assistir Moçambique economicamente».

Referindo-se ao encontro que ontem teve com o Ministro Joaquim Chissano, ele disse: Eu vim habilitado a informar que colocámos à disposição do Governo moçambicano, para uso imediato, cinco milhões de libras».

Forneceremos de imediato também uma ajuda alimentar extra composta por um total de duas mil toneladas de cereais.

Indiquei também a nossa disposição de fornecermos boas de estudo a moçambicanos, a nível universitário».



A foto, ilustra um momento do encontro entre Joaquim Chissano e Malcom Rifkind, (esq. de fato escuro e óculos)